

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE CURITIBA –PR

BONATTO, Inês Terezinha - inestbonatto@gmail.com (Universidade Tecnológica Federal do Paraná); MAINARDES, Delzeli - delzelim@hotmail.com.br (Universidade Tecnológica Federal do Paraná); MENDES, José Mario - josemendes@utfpr.edu.br (Universidade Tecnológica Federal do Paraná); SILVA, Macloviasilva - macloviasilva@utfpr.edu.br

RESUMO

A Educação Ambiental é um instrumento de comunicação que veicula saberes e conhecimentos e pode fazer parte das atividades de visitas a parques, jardins, praças e bosques. A sensibilização dos visitantes para com a natureza passa pelo uso de dos nossos sentidos (olfato, paladar, visão, audição e das várias formas de tato). Esta é uma forma de reproduzir ações que apontem a importância e a interdependência de preservação e de conservação dos espaços naturais e dos ciclos de vida da fauna e da flora. Assim, as potencialidades da educação e as questões culturais apresentaram elementos para a proposta deste estudo que foi lançar desafios aos moradores para explorar as sensações e sensibilidades que valorem os espaços urbanos preservados, em especial aqueles que são abertos para visitação. Foram simuladas vivências para despertar a sensibilidade e consciência das riquezas do mundo físico que nos rodeia, e para rever definições e conceitos sobre a Natureza Humana, a Natureza Física e a Educação Ambiental. Foram registradas as situações consideradas harmônicas e críticas por meio de fotografias. Como resultado verificou-se que, as pessoas que frequentam os parques, bosques e praças da capital, e Região Metropolitana de Curitiba mantêm comportamentos e atitudes que marcam a distância entre integrar e interagir com a natureza por meio de atividades urbanas de lazer. Conclui-se que ao caminhar, praticar atividades de autoconhecimento, práticas esportivas, meditação, ou simplesmente estar no parque ou praças, acompanhando os animais de estimação, ou então com a família, são formas de buscar qualidade de vida nas cidades. Resta aliar a isto a parte dos deveres cidadãos, que seriam, sobretudo, aqueles que dizem respeito a preservar e conservar estas áreas verdes públicas para que haja uma maior interação entre o ambiente natural e o ambiente urbano. Certamente, há muitos modos de fazer isto acontecer, em especial colocar em primeiro plano os cinco sentidos para redefinir as idéias das relações do ser humano com a natureza.

Palavras-chave: cinco sentidos; preservação; conservação; espaços verdes de lazer; Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental Education is an instrument of communication that conveys knowledge and expertise, and may be part of the activities like visits to parks, gardens, and woodlands. The awareness of visitors to nature through the use of our senses (smell, taste, vision, hearing, and the various forms of touch) is a way to reproduce actions that

show the importance and interdependence of preservation and conservation of natural areas and flora and fauna life cycles of. Thus, the potential of education and cultural issues present elements for the purpose of this study which was to launch challenges to residents to explore the feelings and sensitivities values in preserved urban spaces, especially those that are open for visitation. Simulated experiences were done to raise sensitivity and awareness of the riches of the physical world around us, and to review definitions and concepts on human nature, physical nature and Environmental Education. Situations were registered in images considered a harmonic and criticism way to evaluate the human acts. The research results showed that people who frequent the parks, forests and squares of the capital and the Metropolitan Region of Curitiba maintain behaviors and attitudes that mark the distance among the facts of integrate and interact with nature by urban leisure activities. Then, the activities of walking, practicing self activities, sports, meditation, or just being in the park or squares, watching the pets, or with family, are ways of seeking life quality in cities. However, it is necessary to combine this to the citizen duties, especially those that are related to preserve and conserve the green areas by interaction between the natural and urban environment. Certainly, there are many ways to make this become real, but the emphasis can be to explore the five human senses to redefine the human ideas and their relationships with nature.

Key-words: five senses, preservation, conservation, green space leisure; Environmental Education.

1 Introdução

A urbanização e a mecanização dos campos após os anos 1950 no Brasil foram reduzindo os vínculos entre os fenômenos naturais, os ciclos de vida e a vida nas “cidades de pedra” expressão criada por nosso literato brasileiro Machado de Assis. A impermeabilização do solo e a verticalização das moradias acompanham diariamente o crescimento e a modernização das cidades mundiais. No espaço urbano de Curitiba, capital do Estado do Paraná, o ritmo não é diferente, mas as ações públicas para manter áreas verdes é bastante singular, se comparadas às demais que ocorrem em mais de 5.500 municípios brasileiros. Porém, ainda falta para os moradores da capital paranaense conhecer as diferentes formas de apropriação destes espaços de lazer.

As idéias de implantar um plano urbanístico com a dimensão social nasceram na cidade nos anos 1940, por ocasião da visita do arquiteto francês Donat-Alfred Agache. Urbanista, ele mostrava a necessidade de uma conscientização para substituir a improvisação de ações políticas desprovidas de planos (SILVA, 2011). O amadurecimento dos técnicos foi acontecendo durante décadas e se transportou para o meio ambiente.

A cidade de Curitiba está localizada na Mata Atlântica, coberta sobretudo com a espécie *araucária augustifolia*, mas muito rica em biodiversidade que procura ser conservada pelos fenômenos naturais e por legislações e políticas adotadas pela Secretaria de Meio Ambiente (SMMA). Uma das estratégias de preservação é o processo de planejamento aliado ao Programa Urbano de Biodiversidade que procura combater a redução e a recuperação da biodiversidade local dentro dos ecossistemas através da recuperação de rios, alternativas sustentáveis de mobilidade, e recuperação de florestas de araucárias.

Desde 1970, no Museu de História Natural do Capão da Imbuia faz-se marcante as ações de conservação e preservação da fauna e da flora. Em 1980, ela começou a fazer parte das políticas municipais, e em 1986, após a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente “com a implantação da Gerência de Educação Ambiental vinculada ao Departamento de Pesquisa e Monitoramento Ambiental (atual Centro de Educação Ambiental), [foram incrementadas] ações e programas de EA, no âmbito não-formal e formal” (LEME & SILVA, 2010).

As diversas atividades ecológicas e práticas de Educação Ambiental - EA, realizadas e organizadas por instituições de ensino, organizações não governamentais, empresas e outros órgãos auxiliam na formação de cidadãos críticos, capazes de atuarem com a complexidade das realidades cidadinas. Em especial, os conflitos e contradições entre espaços naturais e espaços urbanos são gerados, sobretudo, pelas formas e concepções de perceber o ambiente.

A sociedade, na sua história, procurou dominar a natureza visando o desenvolvimento e o progresso. Neste caminho, arte, criação, produção, ciência, técnica e tecnologia foram transformando os ambientes rurais e urbanos. Havia a idéia de domínio da natureza e de satisfação das necessidades básicas da humanidade.

A presente investigação apresenta uma proposta de Educação Ambiental a partir do uso dos cinco sentidos para valorar as relações do ser humano com os espaços verdes preservados em áreas urbanas. Uma atividade muito importante neste sentido é a trilha dos sentidos, que possibilita às pessoas explorar e criar significados para si e coletivamente, por ocasião de visitas a parques, bosques e praças. É um instrumento de prática pedagógica com potencialidades de despertar para uma consciência da sociedade, da natureza e dos ambientes (cultural, urbano, natural, social, político).

As trilhas ecológicas possibilitam que as pessoas desfrutem de aspectos positivos de relacionamento com o meio ambiente, articulando razões para almejar a qualidade de vida e aprimorar as práticas e experiências que foram inseridas em nossas mentes. Além disso, de acordo com Maturana (1997), a trilha dos sentidos nos permite interagir com o ambiente, resgatando memórias, valores essenciais dos humanos com a natureza.

A proposta deste estudo que foi lançar desafios aos curitibanos e moradores para fazer uso das sensações e sensibilidades, por meio de trilhas ecológicas e outras atividades de Educação Ambiental, de modo a compreender as dinâmicas dos ciclos de vida e valorar os espaços urbanos preservados, em especial aqueles que são abertos para visitação. Dentre os procedimentos metodológicos, foram simuladas vivências para despertar a sensibilidade e consciência das riquezas do mundo físico que nos rodeia e transformá-las em linguagens comunicáveis pelo processo ensino-aprendizagem.

As visitas a parques, jardins, praças e bosques feitas pelos pesquisadores revelaram a necessidade de se trabalhar na Educação Ambiental as formas de apropriação destes espaços. O objetivo foi sensibilizar as pessoas, a partir do uso intensivo dos nossos sentidos (olfato, paladar, visão, audição e das várias formas de tato) para constantemente examinar quais aspectos de vivências fazem a intermediação do ser

humano com a natureza.

2 Pesquisa de campo

2.1 Locais de observação

Parque Barigui: (1,4 milhões de metros quadrados, criado em 1972 - Av. Cândido Hartmann, s/ nº – Bigorriho/Cascatinha/Mercês/Santo Inácio. Entradas também pela BR-277 e Av. Manoel Ribas) destaca-se por ser o parque que representou a compreensão e o entendimento das concepções de qualidade de vida para a população curitibana. Hoje é o espaço verde urbanizado mais centralizado, depois do Passeio Público (criado em 1886 com 70 mil metros quadrados), e mais freqüentado por moradores da cidade de Curitiba. Aos sábados, domingos e feriados, o parque é um dos principais pontos de encontro de amigos e freqüentadores do local, e durante a semana, é muito comum encontrar pessoas fazendo caminhadas ao redor do lago. Encontram-se ali muitas as opções de entretenimento e lazer, além do Museu do Automóvel, de restaurantes e áreas expositivas.

Parque Túlio Vargas¹ (65.073 metros quadrados - Rua Robert Redzimski, s/ nº – Cidade Industrial de Curitiba, reformado em 2008) denominado em homenagem ao político e ícone paranaense, localizado na rua Robert Redzinski, s/nº, no bairro “Cidade Industrial de Curitiba”, o bosque possui trilhas para caminhadas, equipamentos para ginástica, espaços para a prática de esportes, áreas de lazer, vegetação plantada e nativa, e um posto de vigilância de funcionários da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Ele possui entradas por diferentes ruas, e encontra-se ao lado de uma escola de ensino fundamental (rua Roberto Redzinski; rua João Dembinski; rua Maria Homan Wisniewski). Segundo informações do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, esta área chamava-se “Praça Bosque Escola Teotônio Vilela”. Com o projeto de lei ordinária de 5 de maio de 2008, no seu artigo 1º ficou “denominado de PARQUE TULIO VARGAS, o logradouro público código 77.5/20/05E03” (PROJETO DE LEI ORDINÁRIA...2011).

Bosque Reinhard Maack: (78.000 metros quadrados, criado em 1989) área doada pela família Hauer, este bosque está localizado no bairro Hauer de Curitiba. O nome homenageia o pesquisador alemão que escalou pela primeira vez o Pico do Paraná. É uma opção de lazer especial, principalmente para crianças. Inclui uma trilha de aventuras para recreação infantil, onde 16 brinquedos oferecem desafios e obstáculos em níveis variados.

2.2 Procedimentos metodológicos

Foram realizadas entrevistas com praticantes de *Tai Chi Chuan* da Universidade

¹ Nascido em Piraí do Sul, Odilon Túlio Vargas, começou sua carreira de sucesso em Curitiba a partir de 1947, quando assumiu a chefia de esportes da Rádio Clube Paranaense. Advogado e escritor, Túlio Vargas faleceu aos 78 anos (1929-2008), deixando imenso legado na história social e política do Paraná, Estado que também defendeu na Câmara Federal. Pioneiro da radiofonia e titular da cadeira número 23 da Academia Paranaense de Letras, desde 1974, chegou a ser seu presidente em 1994. Mais informações encontram-se no site www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=11172.

Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com o intuito de analisar os efeitos desta prática, que é realizada ao ar livre no jardim da Universidade; Foram feitas observações das atitudes e comportamentos das pessoas que visitam os parques e bosques de Curitiba-PR, a fim de levantar dados para compreender a importância do uso dos sentidos para aumentar a compreensão das relações do ser humano com a natureza, e transformá-las, por meio da Educação Ambiental, em linguagens comunicáveis a serem repassadas nos processos ensino-aprendizagem.

Como atividade prática de Educação Ambiental, em sintonia com o programa Biocidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Curitiba, os pesquisadores plantaram árvores nativas nos espaços verdes de preservação e fizeram a coleta de resíduos espalhados pela vegetação. Além disso, os pesquisadores fizeram solicitação telefônica na Central de Atendimento e Informações da Prefeitura Municipal de Curitiba - PMC (156), desenvolvido e gerenciado pelo Instituto Curitiba de Informática com o objetivo de facilitar a comunicação entre os cidadãos e a PMC, para incrementar os cuidados com a vegetação e a estética das áreas.

3 Resultados e Discussão

3.1 Parque Tulio Vargas (antigo Bosque Teotônio Vilela)

A visita de observação dos pesquisadores ao parque Túlio Vargas levantou muitos pontos que podem ser relevantes para incrementar a relação do ser humano com a natureza por meio da Educação Ambiental. Dentre eles, citam-se a seguir aqueles referentes à função e uso dos espaços verdes e os problemas da crescente urbanização e parcelamento do solo.

Um depoimento de uma senhora (78 anos) que caminhava lentamente, na companhia de um senhor (74 anos) permitiu aos pesquisadores conhecer um olhar de frequentadores do bosque: “quando chego aqui respiro ar diferente, ouço os pássaros cantar, eu olho para as árvores e agradeço a deliciosa sombra”. Este aspecto da interação dos sentidos com a vida da fauna e da flora foi acrescido pelo contágio da alegria daqueles que iniciam a longa jornada da vida: “Tem crianças brincando, pulando, gritando, isto me deixa feliz, por ser um local alegre e saudável”.

Ao verificar que o entorno do parque estão muitas moradias com pouco terreno livre, com crianças brincando em minúsculos espaços, outro ponto importante foi levantado, que é a apropriação e uso do bosque como área de lazer. Como os custos dos terrenos são crescentes, e os salários não acompanham estas altas, resta à população, que mora em torno de áreas preservadas, utilizá-las adequadamente como parte da cidade em que circula e desenvolve suas atividades. Porém, é preciso respeitar a natureza e os ciclos de vida nela presentes.

Outro ponto a ser destacado é que no entorno do parque há um forte trânsito de veículos, com falta de faixas para pedestre nas entradas e saídas. Há somente um único sinalizador para pedestres na saída principal e sua posição está necessitando de estudos. As calçadas são estreitas e o solo está completamente impermeabilizado nos arredores. Daí a importância de conservação e preservação desta área para o bairro, não somente no sentido de equilibrar a poluição do ar, mas também de controlar as enchentes e os

níveis dos rios provocados muitas vezes pelo excesso de chuvas.

No parque, ainda existem muitas árvores de grande porte consideradas invasoras. A Prefeitura está gradativamente cortando-as, também pelo perigo de queda que apresentam por falta de enraizamento profundo, e plantando nativas. José Maria Petroski (2011), ao participar de uma ação de plantio no parque em 2010, disse que sentiu que “a comunidade do bairro Cidade Industrial não estava presente. Creio que a comunidade não se sente "dona" do parque, não procura usá-lo, conhecê-lo, etc”, em comparação com o que viu no Bosque da Copel: “muito diferente do que acontece no Bosque da Copel, no Bigorriho, cujos vizinhos embora não possam frequentá-lo, se unem para protegê-lo da própria Copel, que pretende ampliar suas instalações, embora prometa não derrubar as espécies nativas”.

Os pesquisadores também estão em sintonia com o programa Biocidade. Eles plantaram mudas da espécie *araucária angustifolia* no meio da vegetação existente, de modo a protegê-las de predadores e das intempéries climáticas. O ato de plantar uma árvore (ver figura 1) representa, dentre muitas outras coisas, dar a oportunidade e o espaço a uma espécie de continuar seu ciclo. Os sentidos e as emoções ficam aguçados e a expectativa de que ela sobreviva cresce a todo o momento. Ficam registradas na memória a informação e a sensação de estar se relacionando diretamente com a natureza.

Mas também se inicia uma nova responsabilidade que é a da conservação e da preservação desta árvore, “pois além de proporcionarem uma visão contemplativa para os visitantes observadores, exercem múltiplas funções ambientais para determinado ecossistema” (FREITAS & MAGALHÃES, 2003).



Figura 1 – Plantação de muda de araucária angustifolia no parque Túlio Vargas. Fonte: imagem elaborada pelos pesquisadores.

O programa Biocidade também encoraja a separação de recicláveis e a coleta seletiva dos resíduos sólidos urbanos. Os pesquisadores realizaram no parque Túlio Vargas um mutirão para coletar o lixo espalhado pelo parque. O resultado pode ser dimensionado da seguinte forma: duas sacolas de lixo com plásticos, vidros, tampas de latas, latas, garrafas, filtro de cigarros e outros: “a educação e a conscientização dos indivíduos para a necessidade de práticas que não acarretem danos ao meio ambiente, ainda deixa muito a desejar, precisando de mais ações para se concretizar” (ROCHA, 2008, p. 1).

Foram ativados nesta ação os sentidos da visão, da sensação e do odor. Realizar atividades como esta pode ajudar as pessoas a pensarem na responsabilidade individual e coletiva de prevenir possíveis entupimentos de esgotos e enchentes de rios e córregos. Acreditando no contágio, este tipo de ação pode mobilizar os frequentadores do parque a depositar os resíduos nas lixeiras espalhadas e disponibilizadas na área (ver figuras 2, 2a, 2b).



Figura 2 e 2a - Resíduos encontrados fora da lixeira e no meio da mata.



Figura 2b – Coleta de resíduos no parque Túlio Vargas.

As idéias de progresso sempre existiram e aliada a elas estava a participação coletiva, como parte integrante da satisfação das necessidades de todos. Neste contexto, a interação do ser humano com a natureza é fundamental tanto para manter a qualidade de vida quanto para prover condições de sobrevivência da vida no Planeta. As questões de sustentabilidade contêm estas premissas e visam um modelo de sociedade que perdure por muitas gerações. As cidades, frutos da criação humana, estão inseridas no meio natural, o qual é fundamental para manter o equilíbrio biológico entre os seres vivos. Dominar a natureza foi o primeiro entendimento do ser humano quando deu início a criação de ambientes coletivos de vivência (SIRKIS, 2010).

3.2 Práticas de Tai Chi Chuan nos espaços verdes

Os parques e as praças são, portanto, as áreas urbanas que permitem à natureza expandir suas potencialidades e abrigar a vida e receber a visitação do ser humano. A sensibilização a partir da visitação a estes lugares é uma forma de manter o equilíbrio, a saúde, e a qualidade de vida, e a limpeza faz parte da manutenção da fauna, da flora e

das águas.

As práticas de artes milenares vindas da China como o Tai Chi Chuan, nas praças e parques é uma excelente oportunidade de usar os sentidos para captar as energias dos ambientes que sugerem o equilíbrio, permitem a cura e nos alimentam com princípios e valores milenares.

Em entrevista realizada com Cid Vicentini², mestre de Tai Chi Chuan, ele se expressou falando a respeito destas práticas chinesas e disse que “a cidade inteira deveria ser um parque, com árvores, aves, rios abertos e com mata ciliar, solo permeável, lagos, peixes, ruas seguras para andar a pé ou de bicicleta e áreas para prática esportiva e cultural. Na formação das cidades, o homem preservou poucas árvores, canalizou rios, impermeabilizou o solo e priorizou os carros, caminhões e ônibus”.

O Tai Chi Chuan é uma prática energética, meditativa, de autoconhecimento e de consciência e o termo “significa literalmente “Princípio Infinito” e figurativamente “O Cosmo”. Segundo o grande mestre Wang Zong Yue, o Tai Chi nasce do vazio. Origina o movimento e o repouso e é a origem do yin e do yang.” (CATANHO, 2011. p. 1). A energia circula dentro e fora do corpo humano. Os princípios filosóficos remetem ao Taoísmo e à Alquimia Chinesa, que explicam que a qualidade da energia que circula ao nosso redor é fundamental para a qualidade da energia que circula dentro de nós. A tradição histórica revela que as práticas de Tai Chi Chuan foram inspiradas nos movimentos dos animais (leveza, a harmonia e o equilíbrio) e do bambu (flexibilidade).

O Tai Chi Chuan é uma modalidade de Ginástica Chinesa que, em um estudo desenvolvido no Canadá, apresentou-se como a segunda atividade de maior aderência entre os praticantes idosos, sendo superada apenas pela musculação, numa lista de 12 atividades ofertadas durante três anos (GOMES et al. 2004, p. 90).

Arte marcial, o Tai Chi Chuan, praticado no inverno, pode ser mais rápido e vigoroso para estimular a energia e aquecer. Praticado no verão pode ser mais lento e meditativo para estabilizar a energia e acalmar. A relação de Yin e Yang, os Cinco Elementos, os oito trigramas fazem parte dos fundamentos desta arte. Ela é um veículo para ser utilizado em ações e consciência ambiental, de uso dos sentidos, de integração do ser humano com o ambiente, e dos movimentos com o ambiente (CATANHO, 2009).

Já para a participante das práticas Ilka Cristina Tripolone (UTFPR-CIMCO), praticante de Tai Chi Chuan há cinco anos “a integração natureza versus homem é de fundamental importância para recompor nossas energias. Vive-se momentos de grande desequilíbrio planetário, facilmente percebido nas grandes e freqüentes calamidades naturais. Não está diferente quando se trata das relações humanas. Para encontrar a verdade na natureza, deve-se encontrar primeiramente no interior de cada ser.”

Os princípios do equilíbrio entre o bem-estar psíquico, físico e emocional podem ser

² O professor Cid, do Departamento de Mecânica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná -UTFPR foi o introdutor das práticas de Tai Chi Chuan na UTFPR em 2006.

apropriados para prevenir, amenizar ou curar doenças. Quando as pessoas filtram seus valores, renovam conceitos e aprendem a se conhecer, poderão sentir-se melhor e facilitar a comunicação no ato de saber ouvir e ater-se no cuidar (BRINKMAN e KIRSCHNER, 1969; BOFF, 1999).

3.3 Bosque Reinhard Maack

No bosque Reinhard Maack os pesquisadores exercitaram a plenitude do uso dos sentidos. Eles foram orientados pela bióloga, mestre em tecnologia, pesquisadora e funcionária da SMMA, Samira Leme, durante a Trilha Autointerpretativa. Os pesquisadores realizaram atividades de sensibilização e percepção da natureza por meio do olhar, do tato, dos sons e dos odores.

Primeiramente, Samira Leme fez uma explicação geral de como funciona o Centro de Educação Ambiental da SMMA e como ela planejou as atividades programadas por ela. Os pesquisadores, ao iniciarem a caminhada, logo se depararam com placas de informações sobre o trajeto pré-definido, nas quais estão descritos as práticas com os 16 brinquedos feitos com madeira e ferro, de modo a dar a entender ao visitante que eles estão integrados com a mata nativa.

Ela é uma floresta com araucárias *augustifolias* de grande porte, consorciadas com ervateiras e bracatingas. Sente-se o frescor da mata e o odor e a umidade da vegetação (húmus). O caminho é desnivelado, composto por subidas e descidas, requerendo o uso da visão atenta, e há muita lama nas partes mais fechadas da mata.

Dentre as dinâmicas propostas pela bióloga, estava a de despertar o sentido da audição. Ela convidou o público presente a participar. Primeiramente ela distribuiu folhas de papel, canetas e lápis e pediu para desenhar os sons ouvidos no silêncio. Foram assinalados os sons que se ouvia como, por exemplo, passos de pessoas, o cantar de pássaros, as folhas se movendo e motores.

Participaram da dinâmica três crianças: 10 anos, 8 anos e 5 anos. Muito surpreendente foi a facilidade de captação dos sons por parte delas comparado ao relato dos pesquisadores. Dificilmente pode-se imaginar em escrever ou desenhar os sons, e situar as direções de onde provêm. As crianças não racionalizaram a atividade e usaram com espontaneidade suas habilidades. Os adultos circularam entre a tensão e a atenção, alcançando quase o mesmo número de sons.

A 2ª dinâmica buscou suprimir o sentido da visão para aguçar os demais sentidos. Foram colocadas vendas nos olhos de um pesquisador enquanto outro era seu guia. A distância percorrida foi de um brinquedo até outro. No caminhar entre as árvores havia obstáculos no chão que podiam ou não ser evitados pelo guia. As sensações de medo e segurança se mesclaram, uma vez que o local não oferecia perigo e também pela confiança na pessoa que conduzia. As percepções de distância foram errôneas. Um pequeno riacho, com pouca água, porém, bastante cristalina, parecia estar em um lugar bem distante, e não dentro da metrópole curitibana (ver figura 3 e 4).



Figura 3 e 4 – Dinâmica de sensibilização em espaço público

O uso mais intenso dos outros sentidos, como o tato e a audição, também geraram sentimentos de gratificação, oportunidades de ser útil para alguém, reconhecimentos da natureza pelas sensações, e mudanças na forma de andar e agir, na postura e na preocupação com o outro.

A pesquisadora explicou que nas áreas naturais os sentidos ficam mais aguçados porque existem muitas situações camufladas – bichos, plantas - e que a visão por si só não consegue abarcar. “Temos uma visão linear e pouco observamos o que está acima ou abaixo. Na vida, temos momentos em que somos conduzidos e momentos em que conduzimos. O que é mais importante fica concentrado nas relações entre nós e a natureza” (LEME, 2011).

Em seguida ela contou uma história, “era uma vez um cego que morava com sua irmã em uma casa na floresta. Ele era muito inteligente e as pessoas o procuravam para receber conselhos e ouvir o que ele tinha para contar. Ele dizia que enxergava com os ouvidos. Certo dia, a irmã conheceu um caçador de outra aldeia e casou-se com ele. Eles passaram a viver juntos. O marido dizia que um homem cego tinha pouco valor e não servia para nada. A irmã o defendia dizendo que ele enxergava com o coração.

Todos os dias ele saía para caçar e o homem cego pedia que o levasse junto. Ele sempre recusava. A insistência dele fez com que o caçador cedesse. Saíram juntos a andar pela floresta. O cego parou em determinado momento e falou que havia por ali um leão. Ele estava alimentado e adormecido e não os incomodou. Mais adiante, ele avisou o caçador que um elefante estaria mais a frente. Também este animal não os impediu de continuar a caminhada. O caçador sugeriu que ambos colocassem em uma clareira um alçapão e no dia seguinte eles viriam ver quais animais estariam presos ali. Pela manhã, eles voltaram ao lugar e o caçador viu um pássaro escuro e um colorido dentro dos dois alçapões. Ele ficou com o mais belo e deu o outro para o homem cego.

Foram andando e o caçador desafiou o homem cego perguntando: você sabe por que existem tantas guerras no Mundo? Ele respondeu: porque existem pessoas como você, que trocou os alçapões. Outra pergunta surgiu: Por que existe amor? Porque existem pessoas como você que aprendem com os erros? “É possível enxergar com os ouvidos e falar com o coração”.

Sensações como paz interior, natureza, harmonia nas áreas verdes significam

compromisso com o planejamento, convivência com a cidade, ajudam no clima, proteção das nascentes, concepção integrada. Quando um membro do grupo encontrou uma flor chamada “beijinho”, houve um encantamento e uma identificação com uma planta conhecida. Porém, ela é considerada uma espécie invasora. A pesquisadora aproveitou para mencionar o trabalho da SMMA em substituir plantas exóticas por nativas, um trabalho que vem se estendendo para as outras áreas verdes da cidade e que faz parte do programa Biocidade.

Conscientizar é um ato de crescer junto e isto acontece nas relações do ser humano com a natureza. Temos a oportunidade de propiciar a sensibilização com as visitas e o exercício do uso dos cinco sentidos. Aprender a conviver por meio do sentir antes da elaboração do pensamento em espaços menos modificados do que aqueles que já estão construídos fazem parte das atividades de EA. A trilha ecológica permite outros níveis de olhares, e os brinquedos que apresentam desafios. Lazer, diversão e magia acompanham os caminhantes e a paisagem dá vãos para a imaginação vencer os desafios da natureza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo resoluções da UNESCO e PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) de 1977, a Educação Ambiental é conceituada como uma ferramenta que precisa ser dirigida aos diversos grupos de coletividade, de acordo com suas necessidades e seus interesses, para que sensibilize a opinião das pessoas com relação aos problemas ambientais através de modificações nas atitudes, de novos conhecimentos e critérios (ROCHA, 2011).

A proposta deste estudo que foi lançar desafios aos curitibanos e moradores para fazer uso das sensações e sensibilidades, por meio de visitas aos espaços verdes, de trilhas ecológicas e outras atividades de Educação Ambiental. O objetivo é aumentar a compreensão das dinâmicas dos ciclos de vida e valorar os espaços urbanos preservados, em especial aqueles que são considerados patrimônios da cidade.

Dentre os procedimentos metodológicos, foram simuladas vivências para despertar a sensibilidade e consciência das riquezas do mundo físico que nos rodeia e transformá-las em linguagens comunicáveis pelo processo ensino-aprendizagem. Os pesquisadores experimentaram a mudança de olhares e foram sensibilizados para repassar atitudes e comportamentos.

As respostas aos desafios ecológicos das cidades não estão em escapar deles, mas em prover meios para alcançar a sustentabilidade, encarando-as como parte de ecossistemas a serem recuperados e reequilibrados. Para tanto, é necessário se estabelecer uma relação de respeito entre o espaço construído e seu berço natural; desenvolver modos de eliminar conflitos impactantes com a natureza; e fazer da cidade um espaço democrático, ecumênico, plural, de rica diversidade humana, onde possam se realizar ao máximo os anseios e os sonhos de seus habitantes.

Resta à humanidade fazer as pazes com a natureza, apropriando-se dos ambientes naturais com educação. Parques, bosques e praças devem integrar a paisagem urbana, valorizando o meio, colorindo os caminhos, abrigando nascentes de água,

oportunizando a observação dos ciclos de vida. Gratuitamente, lazer, sol, chuva, alegrias, prazeres são sensações exploradas nos espaços naturais. Todavia, é preciso aprender, com a colaboração da Educação Ambiental, a respeitar e reverenciar a harmonia das vidas que ali se desenvolvem.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

BRINKMAN, Rick; KIRSCHNER, Rick. **Como lidar com pessoas que você não suporta: conseguindo o melhor das pessoas em seus piores momentos.** [s.l.] : José Olympio, 1969.

CATANHO, Hugo. **Tai Chi Chuan.** 2009 Disponível em: <<http://www.brahmi.pt/News.aspx?contentId=19>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

FREITAS, W.K.; MAGALHÃES, L.M.S. Análise das preferências paisagísticas dos visitantes do Parque Nacional da Tijuca-RJ. **Revista Brasileira de Conservação e Natureza**, v.1, 2003, p.33-38.

GOMES, L., PEREIRA, M.M., ASSUMPÇÃO, L.O.T. TAI CHI CHUAN: Nova modalidade de exercício para idosos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento** 2004; 12(4), p. 89-94.

LEME, Samira El Ghaz. Entrevista concedida a Inês Bonatto em fevereiro de 2010.

LEME, Samira & SILVA, Maclovia. Material instrucional de educação ambiental: instrumento de gestão pública em Curitiba, PR. **Linhas Críticas.** Brasília, DF, v. 16, n. 31, jul./dez. 2010, p. 327-346. ISSN 1516-4896 327.

PETROSKI, José Maria. **Parque Tulio Vargas.** Disponível em: <<http://familiapetroski.blogspot.com/2010/01/parque-tulio-vargas.html>>. Acesso em 24 mar. 2011.

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA: Denominação de bem público especificado. Disponível em: <<http://domino.cmc.pr.gov.br/web/prop2005.nsf/f5c86130b5d1098e03256e8a0060f323/27aa5d81c576aa1a03257440004f8c91?OpenDocument>>. Acesso em 24 mar. 2011.

ROCHA, Moacir da Cruz. O Homem e o Meio Ambiente. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_7429/artigo_sobre_o_homem_e_o_meio_ambiente. Acesso: 12 jan. 2011.

SILVA, Maclovia. **O plano de Curitiba e a valorização imobiliária- 1943-1963.** São Paulo, Blucher, 2011.

SIRKIS, Alfredo. **Ecologia Urbana e Poder Local.** Rio de Janeiro, TIX, 2010.

TRIPOLONE, Ilka Cristina. Entrevista concedida a Inês Bonatti em janeiro de 2010.

VICENTINI, Cid. Entrevista concedida a Inês Bonatti em janeiro de 2010.